Orquestra de Violões da FAP: protagonismo e autonomia na aprendizagem musical coletiva

Shanti Soham Ricetti
Felipe Augusto Vieira da Silva

Mostra de Educação Musical Criativa
A Música da Gente

A Orquestra de Violões da FAP surgiu como um projeto de extensão da Unespar – Campus Curitiba II, no ano de 2024, criado para abrigar o estágio em comunidade do curso de Licenciatura em Música, e tem como o propósito de constituir uma comunidade de práticas (Wenger-Trayner&Wenger-Trayner, 2015) aberto a estudantes universitários e à comunidade externa. O projeto reúne participantes com trajetórias distintas: estudantes de licenciatura e bacharelado em música, de musicoterapia, integrantes da comunidade externa, violonistas experientes e iniciantes. Embora o grupo tenha propósitos artísticos, ele se identifica como um campo de experimentação aberto a novas metodologias, repertórios e práticas de performance. Entende-se que essa postura pode favorecer o protagonismo e autonomia estudantil na transição para o mundo trabalho.

A proposta principal do grupo é a experiência de gestão compartilhada, onde as atividades podem ser de caráter rotativo a depender do ciclo e apresentações. Cada integrante pode propor um ciclo de repertório, arranjos baseados na sua preferência musical e reger a orquestra. Também, periodicamente, trocamos as funções — quem dirige hoje pode atuar amanhã, quem cuida da produção pode assumir a criação — para que ninguém fique preso a uma única posição e para que todos desenvolvam uma visão ampla do processo artístico. Essa rotatividade fortalece a escuta, a corresponsabilidade e a horizontalidade do grupo, garantindo que o fazer artístico seja compartilhado por todos.

O principal resultado é que a aprendizagem deixou de depender exclusivamente das intervenções do regente e passou a acontecer também por meio das interações entre os próprios integrantes, de modo que o papel da coordenação deslocou-se progressivamente da centralização das decisões para a mediação dos processos de aprendizagem coletiva. Os participantes mais experientes passaram a auxiliar espontaneamente aqueles que encontravam maiores dificuldades, permitindo que a leitura das peças fosse realizada coletivamente desde os primeiros contatos com o repertório.

Assim, mais do que modificar estratégias de ensaio, a experiência transformou nossa própria compreensão sobre o ensino e trabalho coletivo de música. Nós mudamos a forma de compreender o ensino conforme as necessidades percebidas pelo grupo. As decisões metodológicas passaram a responder menos a um planejamento previamente definido e mais às relações construídas entre os

participantes durante a prática musical. Nesse processo, ensinar e aprender tornaram-se práticas coletivas, nas quais os participantes passaram a assumir responsabilidades sobre sua própria aprendizagem e sobre o desenvolvimento do grupo, fortalecendo processos de autonomia, participação e corresponsabilidade na aprendizagem (FREIRE, 1996; DEWEY, 1916).

Palavras-chave: Orquestra de Violões. Aprendizagem Coletiva. Comunidade de práticas. Autonomia. Extensão.

Referências

DEWEY, John. Democracy. and. education¿ an. introduction. to. the. philosophy. of. education. New York: Macmillan, 1916.

FREIRE, Paulo. Pedagogia.da.autonomia¿saberes.necessários.à.prática.educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

WENGER-TRAYNER, Etienne; WENGER-TRAYNER, Beverly. An. introduction. to. communities. of. practice¿ a. brief. overview. of. the. concept. and. its. uses. 2015. Disponível em: https://www.wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice. Acesso em: 1 ago. 2026.